

A geração que se forma mais cedo

Em Brasília, a criança entra no Ensino Fundamental mais cedo, em uma nova revolução que busca aperfeiçoar o aprendizado

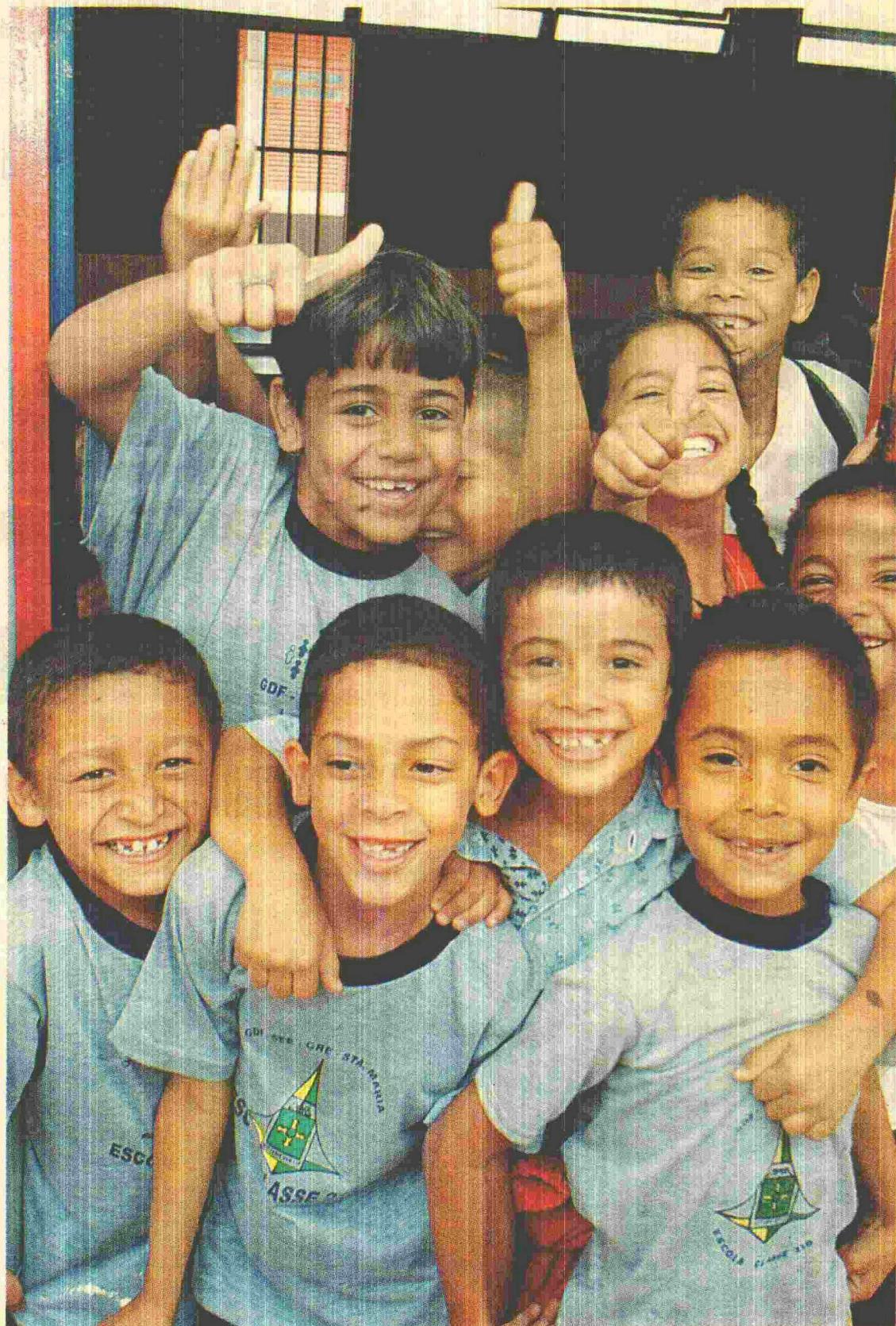
Apenas quatro décadas. No mesmo tempo que algumas localidades conquistaram apenas o título de vilas, Brasília apresenta-se como metrópole. Preservada, é bom que se ressalte. Pois essa senhora moderna, absolutamente jovem em plena meia-idade, revela-se precoce em tudo o que faz. A mais recente dessas demonstrações vem da área da Educação.

A antecipação da idade mínima para a entrada da criança no Ensino Fundamental, agora autorizada para os seis anos, indica que, na cidade sempre com um ar de novidade, a futura geração começará a ser formada ainda mais cedo. Como a própria capital da República, alçada à condição de referência nacional ainda na juventude administrativa.

Este ano, a Secretaria de Educação abre o processo de antecipação escolar, o chamado Bloco de Inicial de Alfabetização (BIA), em 50 escolas de Ceilândia. É o primeiro e efetivo passo para o aumento da duração do Ensino Fundamental de oito para nove anos. Uma medida inovadora, que novamente coloca a capital da República na vanguarda educacional do País.

O objetivo é fazer com que as crianças entrem mais cedo na escola pública, permitindo uma formação mais aprimorada do estudante. Na cartilha de pedagogos e professores da rede pública, o BIA permitirá aos alunos desenvolverem a linguagem verbal e a aprender a descobrir o mundo em uma idade apropriada. Tudo em consonância com a nova realidade das crianças, hoje mais precoces que as de gerações anteriores.

O BIA permitirá aos alunos desenvolverem a linguagem verbal e a aprender a descobrir o mundo em uma idade apropriada



Ao entrar mais cedo no Ensino Fundamental, a criança terá uma formação mais aprimorada

9 anos
é a duração do
Ensino Fundamental
com a nova
sistematização